

## A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) ALFABETIZADOR(A): breves reflexões sobre a práxis pedagógica

*Fabíola Cardoso Cecchetti<sup>1</sup>*

*Jilvania L. S. Bazzo<sup>2</sup>*

***Eixo temático 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores***

**Resumo:** Neste trabalho, o objetivo é discutir sobre as contribuições da Didática como campo do conhecimento pedagógico para a formação inicial do(a) professor(a) alfabetizador(a). Problematisa-se a Didática e suas implicações na/para a prática pedagógica, considerando o ensino como sua principal atividade diretriz, sendo o processo dessa atividade o ensino e a aprendizagem como o seu objeto de estudo. Qual deverá ser a ênfase da Didática, enquanto área de conhecimento pedagógico, na formação inicial do(a) professor(a) alfabetizador(a)? Como essa área pode contribuir para que o corpo docente adquira os instrumentos teóricos e metodológicos necessários para superar os desafios na sua práxis cotidiana? Como resultados preliminares, podemos afirmar que a Didática, como área do conhecimento pedagógico, pode ajudar na superação do processo de alfabetização reduzido ao método, bem como compreendê-lo como uma rede complexa, envolvendo desde a condição de trabalho dos docentes, as políticas educacionais, os fatores socioculturais, históricos e econômicos que envolvem a comunidade escolar até a formação inicial e continuada, entre outros aspectos. A Didática colaborará também para a constituição e formação do perfil do(a) professor(a) alfabetizador(a) como um profissional comprometido com uma pedagogia emancipadora, voltado para a diversidade como direito de ser e existir singularmente capaz de ler, escrever e compartilhar os textos lidos e escritos.

**Palavras-chave:** Didática; Formação de Professores; Alfabetização e Letramento.

### Introdução

Partimos da compreensão de que a área da Didática tem o ensino como sua principal atividade diretriz, sendo a aprendizagem o seu objeto de estudo.

No ensino superior os cursos de licenciatura, prioritariamente os cursos de Pedagogia<sup>3</sup>, consideram a Didática o “principal ramo de estudos” (LIBÂNEO, 2013, p. 25) do trabalho pedagógico e da formação docente. É no curso superior que a formação de professores abrange duas dimensões: a teórica ou científica e a prática.

<sup>1</sup> Doutoranda em educação pela UDESC. Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE. Professora Alfabetizadora efetiva na rede estadual de ensino de Santa Catarina. E-mail: fabiolacardosos@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFSC, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculada à área de Didática. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e suas Multidimensões - GEPDiM. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8000-9130>; E-mail: jilvania.bazzo@ufsc.br

<sup>3</sup> Segundo Libâneo (2013, p. 24) “A Pedagogia, sendo ciência da e para a educação, estuda a educação, a instrução e o ensino.”

Na primeira dimensão são trabalhados os fundamentos das disciplinas que contribuem para a compreensão global e sistêmica do processo histórico e social da educação. Já a segunda dimensão, destina-se a prática do exercício de ação e reflexão da docência. É sabido que estas dimensões se interrelacionam e se complementam durante o percurso formativo do/no ensino superior.

Tendo em vista os apontamentos iniciais, partimos da seguinte problemática: qual deverá ser a ênfase da Didática, enquanto área de conhecimento pedagógico, na formação inicial do(a) professor(a) alfabetizador(a)? Como essa área pode contribuir para que o corpo docente adquira os instrumentos teóricos e metodológicos necessários para superar os desafios na sua práxis cotidiana?

Este artigo, portanto, tem como objetivo discutir sobre as contribuições da Didática como campo do conhecimento pedagógico para a formação inicial do(a) professor(a) alfabetizador(a). Ao longo do texto será problematizada conceitualmente a Didática e suas implicações na/para a prática pedagógica. Pretendemos que essa reflexão seja suficientemente capaz de estabelecer uma articulação entre a Didática e a formação docente, especificamente a formação do(a) professor(a) alfabetizador(a).

## **2. Didática e a formação do professor(a) alfabetizador(a)**

Partindo do pressuposto de que “todos somos educadores e educandos, ao mesmo tempo. Ensinamos e somos ensinados numa interação contínua, em todos os instantes de nossas vidas” (LUCKESI, 2013, p.26), afirmamos que a formação inicial de professores no ensino superior é uma instância formal que precisa garantir a inter-relação e contextualização entre teoria e prática, a partir dos problemas específicos de cada realidade escolar. Ainda segundo Luckesi (2013, p. 26) “[...] educador é o profissional que dedica à atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis, seja do ponto de vista do indivíduo, seja do ponto de vista do grupamento humano.” Para que o professor consiga agir intencionalmente em sua prática pedagógica, é necessário o desenvolvimento da ação reflexiva. Mas, o que significa uma ação reflexiva?

A ação reflexiva é, portanto, um processo que implica em atitudes que não podem ser impostas. Dependem da maneira de encarar e responder aos

questionamentos e desafios da prática pedagógica. São necessárias atitudes que implicam em se perguntar constantemente porque fazem o que fazem na sala de aula, se está dando resultado e para quem. (SANTA CATARINA, 1998, p.101)

O compromisso com a reflexão sobre a prática pedagógica inicia no ensino superior, quando o educador irá compreender que a Didática é um campo de sustentação teórica, crítica e metodológica da sua ação. Corroboramos o pensamento de Luckesi (2013, p. 28) quando afirma que essa ação não é neutra “ela é uma atividade que se faz ideologizada.” Desta forma, a Didática

[...]não poderá reduzir-se e dedicar-se tão somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se possa desenvolver um processo ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e o exercício diuturno da educação. (LUCKESI, 2013, p.33)

Acreditamos que a Didática, no âmbito do ensino superior fomenta a reflexão acerca do exercício crítico que os professores precisam desenvolver. Em Bazzo (2020, p. 276), encontramos o seguinte esclarecimento

A Didática é um campo do conhecimento que contribui para aprofundar os estudos sobre as teorias da educação ou teorias curriculares de forma crítica, problematizando-as e atualizando as discussões por meio de contextos e situações concretas, não apenas justificando e validando discursos que classificam escolas e práticas pedagógicas em tradicionais, construtivistas, histórico-culturais, libertárias, libertadoras – ou ainda críticas, pós-críticas etc; [...]. (BAZZO, 2020, p. 276).

É importante ressaltar que esta ação reflexiva não é algo palpável que se ensina com facilidade, ocorrendo a partir do aperfeiçoamento teórico e prático ao longo da vida, ou seja, quando o(a) professor(a) alcança a consciência sobre o que ensina, para quem ensina, por que ensina e os motivos pelos quais ele(ela) fez tais escolhas, ele(ela) está atuando fundamentado em perspectivas educacionais emancipadoras e significativas. Além disso, vale destacar que

[...] a reflexão didática parte do compromisso com a transformação social, com a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente (não e deve ter medo da palavra) para a maioria da população. Ensaia. Analisa. Experimenta. Rompe com uma prática profissional individualista. Promove o trabalho comum entre professores e especialistas. Busca formas de aumentar a permanência das crianças na escola. Discute a questão do currículo em sua interação com uma população concreta e suas exigências, etc. (CANDAU, 2013, p.24)

A Didática haverá de romper com padrões teóricos e metodológicos que

ancoram a práxis docente idealizada, em que professores(as) desenvolvem práticas pedagógicas “perfeitas” em/para ambientes escolares idealizados. Também não basta refletir criticamente no ensino superior se, ao chegar defronte ao desafio, seja ignorado o que foi desenvolvido anteriormente. Santos (2013, p. 49) afirma que:

[...] não basta o simples problematizar e o refletir criticamente apenas empregando textos didáticos que sejam críticos e problematizadores, se as atitudes dos educadores e educandos forem apáticas sobre as reais necessidades dos contextos social e pedagógico nos quais estão inseridos.

É possível perceber a relevância da formação inicial dos(as) professores(as). É neste período que ficam estabelecidas as bases teóricas e metodológicas que fundamentarão e assegurarão o desenvolvimento da prática pedagógica. Libâneo (2013, p. 28) acrescenta que:

Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, os domínios das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho.

A qualidade do trabalho do(a) professor(a) está relacionada, dentre outros aspectos, com o seu compromisso social. Então, questionamos: que professor(a) precisam as crianças e a escola para a efetivação do processo de alfabetização? Qual a contribuição da Didática para a prática pedagógica do(a) professor(a) alfabetizador(a)?

A alfabetização é uma temática complexa se levarmos em consideração os fatores sociais e individuais que a circundam e a condicionam. O debate é intenso em relação à discussão histórica sobre os métodos de alfabetização, às condições de trabalho docente, às políticas públicas, a formação inicial e continuada dos(as) alfabetizadores(as), os fatores socioculturais, históricos e econômicos dos sujeitos de aprendizagem e de ensino, questões de acesso e permanência na escola, dentre outras temáticas. Por ora, tratamos especificamente acerca da Didática na formação inicial do professor(a) alfabetizador(a) e sua relação teórico-prática. Silva (2018, p. 8) afirma que

Ao concebermos a habilidade de alfabetizar como um dom, desconsideramos a formação e o trabalho de alfabetizar fica entendido quando muito como uma habilidade nata que o curso de formação docente aprimora. No entanto, quando compreendemos que para atuar no processo de alfabetização é necessário ter um perfil, compreendemos que esse perfil se constrói no processo formativo. Valorizamos a formação e a elegemos como condição para um trabalho consciente e competente.

Se concebemos a noção de que é preciso desenvolver o perfil e que este se constitui durante o percurso formativo, é cada vez mais emergente a necessidade de discutirmos a relevância e o papel do(a) professor(a) alfabetizador(a) na educação básica. E, para que seja viável essa discussão, os(as) professores(as) em formação precisam ter acesso de qualidade a experiências didático-pedagógicas que mostrem quais são os saberes necessários para que o(a) professor(a) consiga exercer, plenamente, a sua função de alfabetizador(a). Leal (2005, p. 90) considera que há alguns saberes-fazer importantes para o exercício dessa função, sendo eles

[...]. (1) o que é alfabetização, articulando tal conceito ao de letramento [...]. (2) o que é esse objeto de ensino, a escrita alfabética, além de compreendermos o que é texto, gênero textual [...]. (3) quais são as hipóteses que os alunos elaboram e, conseqüentemente, o que sabem e não sabem ainda sobre a escrita alfabética [...]. (4) os percursos que fazem na apropriação desse sistema e as estratégias de aprendizagem que utilizam [...]. (5) os tipos de intervenção didática que são utilizados para ajudá-los a percorrer esses caminhos [...].

É possível constatar que a prática pedagógica do(a) professor(a) alfabetizador(a) extrapola a discussão em torno de qual é o melhor método para ensinar uma criança ou um jovem adulto a ler, a escrever um texto e a partilhar esse texto lido/escrito. É preciso compreender que, conforme explica Magda Soares (2020, p. 27), a alfabetização é “processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita”, tais como: normas ortográficas, habilidades motoras de uso de instrumento da escrita, habilidade de postura corporal, escrita iniciada na página da folha – de cima para baixo, da esquerda para direita, organização espacial da página, manipulação dos suportes textuais – livros, revistas, jornais, papel etc. Por outro lado, entender que a prática do letramento é a capacidade de “uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolver a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos”, tais como: informar, ser informado, interagir com outros, seduzir, solicitar, comunicar, orientar ou ser orientado etc. Enfim, são tão complexos os fatores que

permeiam as práticas pedagógicas na alfabetização que é imprudente, para dizer o mínimo, sua redução aos métodos. Em Soares (2016, p. 50-51) encontramos o seguinte apontamento:

[...] métodos não atuam autonomamente, sem limitações ou obstáculos; constituídos de procedimentos de interação entre alfabetizador (a) e alfabetizandos, efetivam-se na inter-relação entre participantes diferenciados, em situações de aprendizagem coletiva, em um contexto escolar inserido em determinada comunidade socioeconômica e cultural. Ou seja; métodos não constroem um processo linear, mas como consequência de muitos e vários fatores intervenientes, configuram-se como um processo de grande complexidade.

Precisamos ressaltar que independente do(s) método(s), quem assume a prática pedagógica é o(a) professor(a) alfabetizador(a) que lançará mão de saberes-fazer didáticos teóricos e práticos para desenvolver o processo de alfabetização e letramento, visando a garantir que seus(suas) estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabético, ou seja, consigam durante e ao final do ciclo de alfabetização fazer uso social da leitura e da escrita.

É evidente que, assim como em qualquer outro percurso formativo, existirão obstáculos e desafios, traduzidos por dificuldades. Uma das ilusões a serem superadas pelos(as) professores(as) é a noção de turmas homogêneas. O maior desafio será trabalhar na perspectiva da diferença e da diversidade.

A diversidade pode ser entendida como conjunto das diferenças, desde que estas sejam tomadas histórica e concretamente. Sacristán ajuda a compreender os termos diferença e diversidade em sua relação com a desigualdade. Para ele, a diferença refere-se à condição da natureza humana, à singularidade de cada ser humano, sendo inseparável de qualquer ação educativa. A diversidade constitui-se dessa condição humana inserida numa determina sociedade. A diversidade, por sua vez, pode converter-se em desigualdade quando particularidades individuais ou grupais levam à privação de direitos (SACRISTÁN, 2008). A diversidade tem, assim, como referência, as diferenças que podem ser naturais ou culturais, enquanto as desigualdades sociais são históricas. (LIBÂNEO & SILVA, 2020, p. 823).

As pessoas são diferentes e tem pontos de partidas igualmente diferentes. Neste sentido, o(a) professor(a) alfabetizador(a) precisa ter a percepção aguçada para verificar os limites da diversidade: quando ela se converte em sala de aula e na escola em privação de direitos? Importante zelar para que a cada estudante e à sua turma sejam garantidas o direito à aprendizagem, à formação emancipadora, à socialização e ao desenvolvimento pleno. A diversidade poderá ser uma oportunidade pedagógica de tornar ainda mais enriquecedora a experiência, as atividades de

estudo, de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o(a) professor(a) alfabetizador(a) pode fundamentar sua práxis em possibilidades, convertendo-a em atos de coragem, esperança, de conhecimento, de criação e decisão permanente pela vida plena e em abundância do viver e querer bem dos(as) seus (suas) estudantes.

Para tanto, consideramos que a Didática tem um papel fundamental no percurso formativo dos(as) professores(as), especialmente para o(a) alfabetizador(a). Considerando que a leitura e a escrita é um compromisso de todas as áreas do conhecimento, imprescindível, pois, que ao longo do ensino superior seja desenvolvido um perfil profissional capaz de alfabetizar e letrar as crianças e os jovens e adultos, isto é, que ele saiba ensinar a ler, a escrever e fazer uso desses textos lidos/escritos para que, ao chegar na educação básica, sinta-se seguro sobre sua prática pedagógica.

### **3. Considerações Finais**

Nós nos propusemos, como objetivo geral, discutir sobre as contribuições da Didática para a formação inicial do(a) professor(a) alfabetizador(a). Consideramos que, como campo de conhecimento pedagógico, seu objeto de estudo é o ensino e a aprendizagem, enfatizando a necessidade de aprofundamento teórico e prático durante o percurso formativo no ensino superior. Durante as problematizações, podemos concluir que não se trata de um dom ou algo inato que torne o(a) alfabetizador(a) em um profissional da educação. Acreditamos, o contrário, a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem por meio da relação mediada entre sujeitos com saberes em níveis distintos. Desta forma, a Didática como campo de conhecimento será uma das possibilidades do(a) professor(a) em formação se apropriar das bases teóricas e práticas basilares para sua práxis pedagógica.

Finalmente, refletimos que, embora a Didática tenha sido destacada como a principal faceta para a formação do(a) professor(a) alfabetizado(a), há uma teia muito mais complexa por trás desse processo, envolvendo desde a condição de trabalho dos(as) docentes, as políticas educacionais, os fatores socioculturais, históricos e econômicos que envolvem a comunidade escolar até a formação inicial e continuada, entre outros aspectos. Advogamos, portanto, pelo trabalho formativo realizado pela

área da Didática, entendida como campo de conhecimento pedagógico, de fundamental importância para a constituição e formação do perfil do(a) professor(a) alfabetizador(a) como um(a) profissional comprometido(a) com uma pedagogia emancipadora, voltado(a) para a diversidade como direito de ser e existir singularmente, capaz de ler, escrever e compartilhar os textos lidos e escritos.

## Referências

BAZZO, J. L. S. A didática na relação universidade-escola: alguns apontamentos sobre a formação docente. In: SOUZA, A. R. B. (Org.); et al. **Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estágio curricular supervisionado e formação docente**. Florianópolis: Insular, 2020, p. 271-290.

CANAU, V. M.. A didática e a formação de educadores: da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANAU, V. M. **A didática em questão**. 34. ed. Petrópolis/Rj: Vozes, 2013. Cap. 1. p. 13-24.

LEAL, T. F. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C.; SILVA, E.. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, ago. 2020. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.13783>

LUCKESI, C. C.. O papel da didática na formação do educador. In: CANAU, V. M. **A didática em questão**. 34. ed. Petrópolis/Rj: Vozes, 2013. Cap. 2. p. 25-34.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: Cogen, 1998. 160 p.

SILVA, L. N. da. A formação do professor alfabetizador: desafios e possibilidades para o trabalho docente. In: VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS - ENALIC, 7., 2018, Fortaleza/Ce. **Anais [...]**. Fortaleza/Ce: Editora Realize, 2018. p. 1-15. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-vii-enalic>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto: 2016.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto: 2020.